

Fort. 17-6-921.

Meu caro Antonio Salles:

com
appetoso saúdo.

A leitura dos jornais
de tarde proporcionam-me,
hoje, uma surpresa e regis-
tro de sua data natalicia.

De algum modo, creio, me foi
elta de agradavel, pois, o mais
cedo se lembra que o seu gran-
de dia, e tambem dos seus
amigos, era o mesmo con-
gado pelo mundo catholico
a em bom Sto. Antonio, tão
querido das nossas mesas,
condividas, ter-me-ia per-
mittido o prago de melhor

conforto e a satisfação destas li-
nhas em que tudo se dá a fal-
tar, com excepção única do accen-
tuado relevo da minha peror-
tude - e da sinceridade. E, por ella
tão somente arreastado, é que
abrace e felicite muito affec-
tuosamente o espirito ad-
miravel que nos já leu as
"Fres de Arribação" e "Ubi-
nha Terra" e umi vez por
outra vem garatejando (Garatejos,
no "Diario de Beira") ou reusmoran-
do (Reusmorancios, no "Correo").
Coisas que, atortando a penna
scintillante do Mestre, tanto

129 J. P. Freitas

lhe manifestar a minha
sympathia e a minha esti-
ma. Não faria, é certo, tanto
quanto o fizeram o Alvaris,
o Barro, o Linnem e outros,
mas algo haveria de enge-
drar a typotechnia de meu
espírito para que, satisfago-
do a minha affectividade,
perdesse eu tambem. Queimar
o meu fiquete ao queiro
Santo Antonio dos Lettres
Cearenses.

Enfim, como para se dizer
de hen: todo tempo é tempo,
valham-me, ao menos, eu

